



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



Os 150 Anos na Diáspora



Os Antigos Alunos residentes nos EUA – Costa Leste e Califórnia – realizaram convívios comemorativos dos 150 anos do Liceu. Em New Bedford (foto de cima) os «parabéns a você» foram assinalados com o tradicional bolo de aniversário. Em São José (foto de baixo) foi evocada a história do liceu e os velhos tempos com uma exposição fotográfica.

Sentido das memórias



Naturalmente a Associação tem vindo a crescer e a desenvolver-se. Nas actividades que organiza. Nos projectos que promove. Na mobilização que vai conseguindo. Na credibilidade que já sugere.

Mas, os objectivos nem sempre são inequívocos quando se pretende ir para além do pendor nostálgico. Porque os tempos são difíceis para apelos de participação cívica. Porque a consciência histórica descobre sentimentos contraditórios. Ou, porque somos surpreendidos pelas inércias mentais – as nossas por causa da inquietante «saudades de si próprio» e as dos outros (exteriores à Associação) quando desejam circunscrever a nossa liberdade de pensar e de fazer.

Três iniciativas recentes vieram agitar os limites dos motivos da nossa identidade – a história do Liceu, o observatório de «quem é quem» e a tertúlia do Canal.

- Nas pesquisas para a obra sobre a história do Liceu evocam-se e alinham-se factos, de fontes escritas e fotográficas. Valerá a pena assumir a exigência intelectual de interpretar esses factos deslocando-nos das memórias quase sempre simples e despreocupadas, para a contextualização histórica (leia-se ideológica)?
- No observatório de «quem é quem» preparam-se e solicitam-se dados biográficos, sobre o que cada um tem feito e sobre os espaços de vida que ocupa. Valerá a pena acrescentar a tantas recordações daquele colega, o outro em que ele se transformou? Ou seja, valerá a pena evoluir para novas solidariedades em vez de ficarmos pela história das estórias que intensamente repetimos em cada convívio?
- A tertúlia do Canal é uma experiência de reflexão sobre os velhos e os novos problemas das nossas ilhas, antigos anseios vistos agora com outra capacidade de entender e de intervir. Mesmo de longe.

Valerá a pena reconquistar o prazer de conversar «ingenuamente» e de acreditar na responsabilidade sentimental de criar correntes de opinião empenhadas?

Nós acreditamos que vale a pena a utopia de dar um futuro ao nosso passado. Mas persistem equívocos.

A DIRECÇÃO

O SENHOR GOVERNADOR



Só a partir de 1957 os estudantes do Liceu puderam completar na Horta a totalidade do ensino secundário (3.º ciclo liceal). Era uma aspiração muito antiga, reclamada repetidamente desde 1882.

Esta «conquista» junto do Governo Central foi conseguida pelo então Governador do ex-distrito da Horta, Freitas Pimentel, assinalada pelos estudantes com a criação de um novo jornal académico – o «Arauto».

No 1.º número (Outubro de 1957) pode ler-se «muito devíamos já à iniciativa do nosso prestigiado Governador, bem o reconhecemos, mas agora, mais do que nunca, sentimo-lo mais de perto, mais pessoalmente e, por conseguinte, com mais gratidão». Muitos antigos alunos recordarão a figura de Freitas Pimentel, quando se deslocava ao liceu para presidir a comemorações e sessões diversas. Recordarão o estilo afável e directo, bem popular. Ao distribuir os prémios escolares ou desportivos tinha sempre uma palavra, uma «graça», demonstrando conhecer o premiado e a sua família.

Regista-se que foi também professor do Liceu em 1933. No centenário do seu nascimento foi dado justo relevo na comunicação social do Faial à personalidade, ao trajecto político e à obra.

José Armas Trigueiros, nas suas notas biográficas, realça a coerência da vida do médico e do político – «interessava-se sempre por todos os problemas das populações, sentindo-se como peixe na água quando visitava meios rurais» (Correio da Horta de 24/12/92 e Telégrafo de 13/07/01).

Fernando Melo assinala o clima de tolerância às manifestações de oposição de pensamento político garantido por Freitas Pimentel. Destaca também a sua acção notável na altura da crise sísmica do Vulcão dos Capelinhos



Freitas Pimentel

– «Homem de grande serenidade e apurado sentido prático, ele estava sempre presente nos momentos e lugares em que as circunstâncias o exigiam. Uma figura providencial que soube conquistar os apoios do Governo de Lisboa para uma rápida recuperação das zonas sinistradas» (in Telégrafo, 27/09/01).

Por seu lado, Mário Frayão, na mesma edição do Telégrafo, embora refira a passagem de uma tertúlia democrática para a «falange dos apoiantes do Estado Novo», reabilita o Governador Freitas Pimentel pela «notável firmeza, competência e inesgotável entusiasmo», «movido pelo desejo de usar o poder para bem servir a comunidade». E enaltece o facto de ter conseguido que o distrito da Horta fosse o único em que a polícia política (PIDE) não se instalou.

António de Freitas Pimentel nasceu na ilha das Flores (Fazenda das Lages) em 15/07/1901 e licenciou-se em medicina pela Universidade de Lisboa (1929). Foi Presidente da Câmara da Horta (1945-53), Governador Civil (1953-73) e deputado (1973-74). Fica ligado a um importante conjunto de melhoramentos nas ilhas do Faial, Pico, Flores e Corvo. Na sua altura a rede de estradas do distrito foi considerada a melhor dos Açores, estando ainda ligado a obras como a Avenida Marginal e o Aeroporto da Horta, o Aeroporto e o Hospital das Flores, a Adega Cooperativa do Pico, entre muitas outras.

Faleceu em 14/04/1981, amargurado com vários actos de injustiça – retiraram-lhe a pensão de reforma e a placa com o seu nome na rua onde morava. Associamo-nos ao apelo de todos aqueles que têm pugnado pelo acto de inteligência democrática que reponha o nome de Freitas Pimentel na toponímia da cidade da Horta.

VITORINO NEMÉSIO



«No exame, o Barão de Roches passou o ponto de Ciências(...). O Sr. Florêncio Terra, excelente contista, mas severo em matemática, deu-me 10. E passei!», pode ler-se nas Notas Autobiográficas de Vitorino Nemésio, relativamente ao ano de 1918 em que foi aluno no Liceu da Horta, na Secção de Ciências do 5.º ano (depois de um «chumbo» no liceu de Angra).

No centenário do seu nascimento (1901-2001), que mereceu justas homenagens, Miguel Loureiro, Presidente da Casa dos Açores, recorda-nos, na Jornada Nemesiana (Lisboa, 27/10/01) que Vitorino Nemésio «foi o criador do termo açorianidade... e é certamente o escritor que melhor interpreta na sua poesia e nos seus romances e contos a alma açoriana».

Apraz-nos também evocar a influência marcante que a Horta teve no romance mais emblemático de Nemésio – **Mau Tempo no Canal** – uma sociedade próspera e remozada com o porto voltado para o mundo, os cabos telegráficos submarinos trazendo referências estrangeiras, o ambiente cultural e social cosmopolita, com uma nota particular de feminismo («uma menina faialense de boa roda não se peja de mergulhar de «maillot» ou percorrer a rua do Mar dando o braço a um inglês»).

O próprio Vitorino Nemésio em artigo sobre a história do Faial no «Diário Popular» (**Asas nas Ilhas** – 24/08/1971) confessa – «Ilhéu adoptivo da Horta por um romanesco que escrevi dos meses que lá estive em moço, escuso jurar o que sinto».

VIAGEM DA SAUDADE



Recepção na Câmara da Horta (19/07/01). Entrega do exemplar n.º 3 da medalha comemorativa dos 150 anos do Liceu pelo decano dos cruzeiristas, José Ferreira Duarte (entrou para o liceu em 1934) ao Vice-Presidente da Câmara, Dr. João Fernando Castro

HISTÓRIA DO LICEU



Estão concluídos os trabalhos de pesquisa e de redacção do 1.º volume da história do liceu (da criação até 1977), conduzidos pelo Dr. Carlos Lobão, actual Director do Museu da Horta (vide Boletim n.º 5).

A coordenação dos documentos fotográficos está a cargo de Francisco Gonçalves. Procuram-se agora os patrocínios que permitam a publicação desta obra.

RECORDANDO PROFESSORES



Depois de ter estudado no Seminário de S. José em Macau (até ao 2.º ano de Teologia), Tomás da Rosa licenciou-se na Faculdade de Letras (Filologia Clássica) da Universidade de Lisboa, em 1950, com uma tese sobre *As eclogas de Henrique Caiado*. Foi professor do Liceu da Horta, leccionando várias disciplinas, em especial Português (1952-1988).

Recordamos em Tomás da Rosa o professor rigoroso, de hábitos e valores austeros, apaixonado pelo ensino como missão, marcando os seus alunos pela relação singular de uma enorme força interior numa aparente fragilidade física. Recordamos, ainda, o brilho do epitáfio que proferiu junto à campa do primeiro Reitor nas comemorações do centenário do Liceu (1952).

Ficou também na nossa memória a sua acção tutelar de apoio ao jornal *Arauto*, na primeira fase da sua publicação (1957-59).

Afirmou a este propósito – «Reata-se assim uma tradição. Já vai longe o tempo em que a juventude escolar do nosso distrito se distinguia pelo gosto do jornalismo académico».

Tomás da Rosa desenvolveu uma ampla actividade cultural no campo da ensaística literária açoreana. Foi um conceituado estudioso da obra de Roberto Mesquita.

Tem uma vasta produção poética, dispersa em jornais e revistas, algumas ainda inéditas. Publi-



Tomás da Rosa

cou trinta poemas em *Minagem do Tempo* (1956, Seminário de Angra; 1996, Núcleo Cultural da

Horta), que mereceu referência na Revista Brotéria, às dimensões religiosa, lírica e popular, na «viagem da alma e da fé pela brevidade da vida...», na paz e na beleza permanente a que aspirei no meu silêncio».

A sua poesia, de expressão geralmente modernista, toda ela contém ritmo interior, fino lirismo e beleza formal (R. Galvão de Carvalho, in *Antologia Poética dos Açores*). Publicou *Evangelização a partir dos Açores* na Revista Atlântida (1985). Pela Câmara da Horta foi ainda editada a obra **Alguns Estudos**, colectânea de textos de crítica literária, coligidos por Vitor Rui Soares e Carlos Lobão (1990).

Tomás da Rosa nasceu no Pico (Sto. António do Monte) em 1921 e faleceu na Horta em 1994.

Merecida Homenagem

Com este título *Ilha Maior* (edição de 17/08/01) noticiou a homenagem ao Dr. Tomás da Rosa organizada pela Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta com a Câmara das Lajes do Pico, no auditório municipal (11/08/01), referindo que «durante muitos anos leccionou no velho liceu, agora festejando os 150 anos de existência, marcando indelevelmente gerações sucessivas de discentes com o seu saber, o seu empenho, a sua solicitude e a sua abnegação».

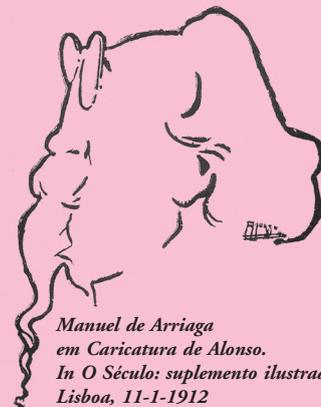
Na sessão usaram da palavra o Presidente da Câmara, Eng. Cláudio Lopes (Antigo Aluno do Liceu da Horta), o Presidente da Associação, Prof. Henrique Barreiros e o Dr. Vitor Rui Soares (Director do Conservatório da Horta), conferencista convidado, que apresentou o currículo do homenageado. O Pároco José Carlos Simplicio, Reitor do Santuário de S. Mateus (também Antigo Aluno) recitou «Trovas ao Bom Jesus do Pico» da autoria de Tomás da Rosa.

MANUEL DE ARRIAGA

Uma das iniciativas comemorativas dos 150 anos do Liceu é o projecto sobre o pensamento e a obra de Manuel de Arriaga, patrono do liceu desde 1918. Brevemente será lançada a reedição da obra poética, *CANTOS SAGRADOS*, com o apoio da Assembleia Legislativa Regional.

O Centro de História Contemporânea da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa está a organizar o espólio de inéditos (correspondência política, textos políticos e obra literária), sob a coordenação do Professor Sérgio Campos Matos. O Senhor Ministro da República concedeu apoio para a organização do vasto património existente na Horta, propriedade de Manuel Machado de Oliveira. O Centro de Estudos de História do Atlântico, da Madeira, também garantiu colaboração sobre a actividade de Manuel de Arriaga como deputado e como advogado de presos políticos, assegurada pela Secretaria Regional da Cultura e pelo Presidente do Centro, Dr. J. Pereira da Costa.

Proseguem também as diligências para que sejam reunidas condições de viabilização da Casa-Museu.



Manuel de Arriaga em Caricatura de Alonso. In *O Século*: suplemento ilustrado Lisboa, 11-1-1912

PRÉMIO LICEU DA HORTA



A 3.ª edição do Prémio instituído com o patrocínio do Montepio Geral foi atribuído em cerimónia realizada durante a Semana do Mar – 2001, na Estalagem de Sta. Cruz. Os candidatos ao concurso, estudantes do 12.º ano da Escola Secundária Manuel de Arriaga, foram ordenados em função do «currículum vitae» (resultados escolares do 7.º ao 12.º ano e actividades em que participaram ao longo da sua vida), por um júri presidido pela Dra. Zoraida Saldanha e integrando a Dra. Gracinda Andrade (Escola Secundária), Dra. Helena Isidro (Associação de Pais), Dr. Costa Pereira (Núcleo Cultural da Horta) e Dr. Vitor Medeiros (Delegação dos Desportos).

Foram premiados os candidatos seguintes:

- 1.º – Sara Isabel Freitas de Oliveira, do Salão (300 contos)
 - 2.º – Rui Pedro Sousa da Silva, da Matriz (200 contos)
 - 3.º – Tiago José de Matos Ferraz, do Fundão (100 contos)
- Menção Honrosa – Milton André, de Connecticut – EUA

Os prémios foram entregues pelo Delegado do Montepio Geral para os Açores, Dr. Américo Mendes.

PRÉMIO 2002

Já está lançado o regulamento – prazo de concurso até 15 de Abril – e renovado o patrocínio do Montepio Geral (1 500; 1 000 e 500 Euros). A dinamização dos estudantes sobre a elaboração do currículo está a cargo da Dra. Catarina Azevedo, professora de Português. A atribuição dos prémios será este ano durante a sessão solene do Dia da Escola (15 de Maio), conforme acordo com o Conselho Directivo.

Curiosidade

No livro de visitantes da exposição fotográfica organizada pelo Núcleo de Antigos Alunos do Faial apuraram-se 1 000 assinaturas.

Convívios

FAIAL

- Realizou-se o tradicional encontro da 6ª feira da Semana do Mar (10/08/01) dos Antigos Alunos da década de 40 (organização de Judite Salema, João Rodrigues, Fernando Morisson e Carlos Silveira).
- Também se reuniram com programas de convívio próprios os «caloiros» de 1945 (organização de José Vitor Alves)
- Celebraram 25 anos os finalistas do 2.º ano do curso complementar de 1975/76, com missa, sessão no «liceu» e convívio na Estalagem de Sta. Cruz, sendo convidados os professores dessa época (organização de Renato Azevedo) (11/08/01).

PICO

- Teve lugar o habitual convívio de Antigos Alunos do Faial e Pico (11/08/01), realizado nas Lajes com o apoio da Câmara (organização de Aurélio Machado).

LISBOA

- Exposição fotográfica, Tertúlia do Canal e «magusto»
- No dia 10 de Novembro realizou-se a tradicional comemoração do dia de S. Martinho. Foi uma longa jornada de convívio organizada na Casa dos Açores. Às 18.30 horas inaugurou-se a exposição fotográfica sobre os 150 anos do Liceu (trazida expressamente do Faial). Seguiu-se a Tertúlia do Canal com um debate sobre **Viver nos Açores**, precedido de uma comunicação pelo Dr. José Maria Duarte sobre Indicadores de Desenvolvimento, baseada em estudos recentes sobre a Região.



José Maria Duarte discursando na abertura da tertúlia do Canal.

O convívio realizou-se «à volta» do caldo verde, das castanhas e da água-pé e teve a particularidade de nele terem também participado Antigos Alunos residentes no Faial de passagem em Lisboa (organização de Eduardina Rocha e Manuel Forjaz).



Convívio de S. Martinho na Casa dos Açores (Lisboa), vendo-se aspectos da exposição fotográfica sobre os 150 anos do Liceu.

PRÓXIMOS ENCONTROS

- «Assalto» de Carnaval (Casa dos Açores, 9 de Fevereiro), Lisboa
- Almoço do 4.º aniversário (Restaurante Horta, 2 de Março), Loures
- Assembleia Geral (relatório e eleições), 5 de Abril
- Sessão sobre a História do Porto da Horta com o Eng. Angelo Andrade (Casa dos Açores, 19 de Abril), Lisboa
- Exposição de Pintura sobre a «Viagem da Saudade» – Margarida Pires da Costa, Casa dos Açores, Maio, Lisboa
- Convívio dos 150 anos (Abril), Coimbra (Elsa Macedo; Manuel Gomes; Carlos Frayão)
- Convívio dos 150 anos, São Miguel (a marcar) (J. Pacheco de Almeida)

COSTA LESTE

New Bedford

- Os Antigos Alunos residentes na Costa Leste dos EUA realizaram o seu XIII convívio, em 6 de Outubro, no **Portuguese Sports Club**, em New Bedford, este ano dedicado à comemoração dos 150 anos do Liceu. Foi distribuído o Boletim da Associação, lançada a medalha comemorativa e iniciada a criação do núcleo da Associação da Costa Leste.



Antigos Alunos da Costa Leste dos EUA

Estiveram presentes duas centenas de Antigos Alunos provenientes de Nova Inglaterra, Filadélfia, New Jersey e até do Canadá, com os seguintes responsáveis locais: Jaime Silva (área de Boston), Armando Evangelista (Bristol), Jaime Serpa (East Providence), Rui Baptista (Tauton), Renato Lima (Lawrence), Helder Costa Rita (Peabody), António J. Medeiros (Toronto), Tomás Horta e Fátima Pacheco (New Bedford). João Carlos Pinheiro e Maria Fernanda Rodrigues coordenaram a organização.



A comissão de Antigos Alunos da Costa Leste dos EUA – João Carlos Pinheiro, Tomás Horta, José Serpa e António Silveira – homenageando Alzira Silva, convidada de honra

Alzira Silva, Directora Regional das Comunidades, convidada de honra, declarou ao **Portuguese Times** (10/10/01) de New Bedford que era «um encontro de afectos com raiz comum – os bancos do Liceu da Horta» (ela própria Antiga Aluna).

No convívio foi lida a mensagem da Direcção da Associação. Cantaram-se canções do tempo de Liceu e recordaram-se versos dedicados ao «Pai Simas».

Agradecemos ao João Carlos Pinheiro o envio de fotos, jornais e de uma importante bases de dados sobre 250 Antigos Alunos.

CALIFÓRNIA

São José

No **Portuguese Athletic Club** de São José realizou-se em 6 de Outubro um convívio de Antigos Alunos, comemorativo dos 150 anos do liceu. A organização foi da responsabilidade de João Rodrigues que para o efeito «se abasteceu» no Faial com Boletins da Associação, medalhas comemorativas e, em particular, uma importante réplica da exposição fotográfica patente na Semana do Mar – 2001 sobre a história do liceu.



Antigos Alunos da Califórnia



João Rodrigues apresentando a organização do convívio da Califórnia.

Este convívio foi aberto a Antigos Alunos de estabelecimentos de ensino de outras ilhas. **The Portuguese Tribune** de São José, na sua edição de 15/10/01, sob o título **Antigos Alunos – Uma Saudade Renovada**, fez uma extensa reportagem com dados históricos sobre o liceu da Horta e muitas fotos. Foram mobilizadores deste convívio Isabel Silveira (Sul da Califórnia), Jorge Fernandes (Sacramento), Liliana Ribeiro e Elizabete Brum (São José) e Ester Duarte (Santa Clara).

Agradecemos ao João Rodrigues o envio do CD, da casete vídeo, dos jornais e de uma colecção de fotos.

A ASSOCIAÇÃO NA INTERNET

Já está disponível o «site» da Associação, através do portal AÇORES, com o seguinte endereço:

aalahorta.no.sapo.pt

A criação deste «site» foi realizado com a colaboração de Jorge Laranjo (natural da Madalena do Pico) técnico da delegação da MARCONI em S. Miguel e fundador da Casa do Triângulo em Ponta Delgada.

BASE DE DADOS

Na página da internet serão fornecidas indicações para correcção das listas dos antigos alunos por ano de entrada no liceu, para envio de elementos do currículo e para actualização de contactos.



Associação dos Antigos Alunos do Liceu da Horta
Rua dos Navegantes, 21
1200-729 LISBOA
E-mail: h.barreiros@netcabo.pt



Apoio
MONTEPIO GERAL